

CONTEXTOS E REFLEXÕES: A LITERATURA INFANTIL PARA LEITORES INICIANTES

Flávia Freitas da Silva Mello¹
Verônica pessoa da Silva²

¹*Estudante do curso de Licenciatura em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.
E-mail: flavia-rosey@hotmail.com*

²*Professora do curso de Licenciatura em pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.
veronicapessoajp@hotmail.com*

RESUMO

A leitura assume um componente democratizante influenciando nas habilidades no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Na educação infantil fase que compreende até os 5 anos de idade não há uma exigência na leitura convencional, já que as crianças ainda não decifram os signos linguísticos, mas essas podem ler a partir da sua realidade de mundo através do contato com as leituras. Nesta perspectiva os contos infantis podem ser trabalhados como recursos didáticos na educação infantil, já que, a contação de histórias é uma forma de aproximar e incentivar a criança desde cedo a fazer uso da leitura, uma vez que, o mundo infantil é atraído pelo lúdico, mundo imaginário e pela fantasia. Portanto a literatura Infantil através dos contos contribui para o desenvolvimento da linguagem oral, a curiosidade, percepção, imaginação, criatividade e habilidades, estímulos audiovisuais, instiga as crianças a respeito do seu censo crítico, a partir da leitura realizada, como também, cria-se laços de interação entre leitor e ouvinte. Refletindo sobre as práticas de leitura esse trabalho busca analisar o processo de aquisição da leitura e a contribuição da literatura infantil, como também refletir sobre a importância dos contos no âmbito da Educação Infantil. Se estrutura por meio de uma pesquisa bibliográfica que se fundamenta nos estudos de autores como: BORBA e MATTOS (2011), COSSON (2011), CUNHA (1999), TEBEROSKY e COLOMER (2003), entre outros. Além do aporte teórico, sua análise se estrutura por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio e Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, ambas localizadas no município de Guarabira-PB, nas salas da Educação Infantil. Fazendo uso da observação não participante e do questionário ordenado de perguntas abertas direcionado as educadoras da Educação Infantil foi possível identificar a importância da leitura na Educação Infantil e refletir sobre a inserção da criança, desde cedo, nas práticas de leitura.

Palavras-chave: Educação Infantil, Leitura, Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

No Brasil início da década de 1980 a educação direcionada ao público Infantil não era regulamentada como um direito. No final do Século XIX este nível educacional foi ganhando lugar na sociedade e sua implantação começou a partir dos avanços industriais, visto que as mulheres não tinham onde deixar seus filhos e a preocupação com a mão de obra feminina levou os donos das fábricas pensar em um lugar para que pudessem deixar seus filhos, para que esses

não se constituíssem em empecilhos e as mães trabalhassem sem preocupação. Daí surgiram as primeiras creches para os filhos de operários.

Os objetivos das implantações das primeiras creches e do jardim de infância eram apenas cuidar, pois tinha caráter assistencialista. Não havia a preocupação com o desenvolvimento educacional e aprendizagem da criança. Só a partir 1988, com a Constituição Brasileira, se deu o reconhecimento e o direito a educação a criança de 0 a 6 anos de idade.

A Educação Infantil passa, então, por várias reformulações e o atendimento em creche e pré-escolas refere-se atualmente dos 0 aos 5 anos de idade. De acordo com a LDB, Art. 29 diz que: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (...)”. (BRASIL, 1996).

Portanto, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, ensino obrigatório, mas há ainda quem defenda que a escolarização em sua fase inicial é um passa tempo, crianças vão para escola apenas para brincar, com certeza, o lúdico está interligado ao universo infantil e com direcionamento contribuirá no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Por sua vez, a história da literatura infantil começa no início do século XVIII e, segundo Cunha (1999), o que levou a sua criação foi o fato de que a criança passou a ser considerada diferente do adulto, pois antes participava igualmente e socialmente da vida adulta.

Esta perspectiva favorece a criação de livros para a fase infantil, com vistas a diferenciar o mundo adulto do infantil. No Século XX, por exemplo, tornou-se um marco para a criação dos livros infantis e a implantação dos livros ilustrados com intuito de leitura para as crianças pequenas.

No Brasil a literatura infantil se inicia a partir dos escritos de Monteiro Lobato. Segundo Cunha “Com uma obra diversificada quanto a gêneros e orientação, cria esse autor uma literatura centralizada em algumas personagens, que percorrem e unificam seu universo ficcional”. (CUNHA, 1999, p. 24). O sítio do Picapau Amarelo obra de Monteiro Lobato marca a história da literatura Brasileira com o universo lúdico. A partir de então descobre várias outras obras que direcionam o olhar para o mundo infantil, mundo de ficção, imaginação e fantasia.

Portanto, a literatura infantil tem uma função de estimular a leitura da criança proporcionando uma viagem de prazer no mundo da imaginação e ficção. Nesta perspectiva torna-se importante a leitura no processo inicial de escolarização da criança, já que essa assume um componente democratizante influenciando nas habilidades no que diz respeito ao ensino e aprendizagem tornando-se requisito e uma ferramenta importante para

trajetória na vida escolar, ainda que as crianças não possam fazer o uso convencional da leitura, uma vez que não decifram os códigos linguísticos, essas podem através das histórias infantis, e com a literatura infantil abre-se um leque de oportunidade para o incentivo à leitura desde cedo.

Por meio desta reflexão esse trabalho busca analisar o processo de aquisição da leitura através da contribuição da literatura infantil, como também refletir sobre a importância dos contos no âmbito da Educação Infantil.

METODOLOGIA

O caminho metodológico deste estudo alicerçou-se na pesquisa bibliográfica e de campo, estruturado na abordagem qualitativa de pesquisa, desenvolvida com o intuito de obter dados referentes ao tema abordado. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação não participante e o questionário aberto, nas salas do pré I e pré II (crianças com faixa etária de 3 e 4 anos), direcionado as profissionais da Educação Infantil na Escola Municipal Professor Edgardo Júlio e Centro Educacional Ascendino Toscano de Brito, ambas referente a rede pública de ensino e localizadas no município de Guarabira-PB, com o objetivo de obter informações relacionadas a importância e a influência da literatura infantil processo inicial a leitura na Educação Infantil.

A coleta de dados foi realizada em duas etapas: A primeira consistiu na observação geral da prática de leitura em sala de aula e a segunda destinou-se a aplicação de questionário que foi muito importante para o levantamento das informações. Portanto a pesquisa foi muito importante, pois esclareceu conceitos fundamentais na linha da abordagem evidenciando-se com a base teórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura assume um componente democratizante no processo de ensino e aprendizagem por isso torna-se importante o incentivo à leitura desde cedo na educação infantil, por sua vez a literatura infantil tem grande relevância e atratividade no que se refere ao prazer pela leitura através dos contos e das histórias infantis De acordo com Borba e Mattos (2011, p. 209): “As histórias ocupam um lugar de grande importância pois ouvir e contar histórias faz parte do nosso modo de ser e de estar no mundo, abrindo-nos muitas janelas de compreensão do mundo e de nós mesmos”. Partindo para a dimensão da infância, toda criança sente-se atraída pela

fantasia, pelo mundo imaginário, como que elas se reconhecessem dentro de cada ficção. Nesse sentido:

O livro infantil com suas ilustrações e cores, mas que com palavras, parece cumprir adequadamente esse papel de proporcionar um oásis de fantasia em meio ao deserto de números, letras e informações que se constituem em matéria do ensino escolar. Tanto é assim que os alunos ganham um momento e/ou um lugar especial para a leitura de textos literários – a hora do conto e o cantinho da leitura por exemplo (COSSON, 2011, p. 284).

Portanto a leitura direcionada ao público infantil tem o lugar privilegiado, um cantinho especial para mergulhar no imaginário, uma vez que as leituras de obras infantis intensificam o mundo da fantasia.

Geralmente as histórias infantis são compostas por ilustrações que chamam a atenção das crianças por terem em sua composição um colorido atrativo, cenas bem definidas e figuras ou imagens estéticas, que provocam atratividade nas crianças. Cunha (1999) comenta que as histórias para crianças devem ser diferentes das histórias para adultos. Os contos para criança precisam ter o final feliz, pois o desfecho infeliz ou desagradável as magoariam ao ponto de ficarem muito triste.

Então, é preciso selecionar os livros e as histórias adequadas, já que, as crianças muito pequenas não têm o nível de compreensão igual aos adultos, para elas, todos são bons, tudo acaba bem e quando isso não acontece sentem-se feridas e amarguradas isso pode leva-las ao desprazer pela leitura.

Sobre esse exposto é importante comentar que “os livros para leitores iniciantes devem defrontar-se com o desajuste entre uma capacidade notável das crianças para entender narrativas orais e uma capacidade escassa para entender narrativas lidas por elas próprias” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 158).

As obras infantis devem proporcionar e reforçar a dimensão educativa que possibilite trazer do mundo imaginário valores para sua realidade e contribuir para o seu desenvolvimento, afetivo, social, físico e intelectual. Nesta perspectiva, a firma ainda Teberosky e Colomber (2003, p. 110) que: “Um fator importante para a aprendizagem da leitura é que os professores desenvolvam critérios de seleção de livros e materiais para despertar o interesse e facilitar a compreensão da criança”.

Torne-se importante a seleção de livros adequados para a faixa etária que sejam coesos, mas que as crianças tenham a liberdade de escolhas. Nesse sentido “uma série de estudos

evidenciaram que o conhecimento que as crianças têm de títulos de histórias é um indicador da quantidade de histórias que escutaram” (TEBEROSKY e COLOMBER, 2003, p. 109). Então, torna-se claro que o contato diário com histórias as tornam mais conhecidas pelas crianças, uma vez que, aproximam-nas das leituras deixando-as mais envolvente. Por isso, as compreensões das leituras para iniciantes são a partir das ilustrações, pois através das imagens as crianças podem ler, fazer suas interpretações, já que essas ainda não dominam os códigos linguísticos.

Diante dessa questão torna-se cabível mencionar sobre alguns clássicos infantis com estética voltada para o mundo da infância, tornaram-se mais conhecidos e preferidos pelas crianças entre eles estão: “Chapeuzinho Vermelho”, “Os Três Porquinhos”, “O Patinho Feio”, etc. Ao mesmo tempo que podem ser trabalhados como recursos didáticos para leitura, podem favorecer no desenvolvimento da personalidade da criança e descoberta da identidade através do comportamento dos seus personagens.

Em breve resumo da história de Chapeuzinho Vermelho transmite valores e ensinamentos para criança sobre a desobediência e a faz perceber que não pode desobedecer a sua mãe ou responsáveis, pois algo ruim pode acontecer, nem conversar com pessoas estranhas, que pode causar mal. No entanto a história dos Três Porquinhos tem um valor didático para ser trabalhado com crianças pois ensina viver em conjunto, a construção da amizade, a união, inteligência, transmite princípios básicos de solidariedade, encorajamento e etc., já a história do Patinho Feio pode ser trabalhado a partir das concepções da história a afeição, aceitação do outro como um ser diferente e o ser amigo de todos sem exceção.

Os contos infantis têm valores e conceitos na formação da identidade da criança, uma vez que, ajuda a resolver conflitos como briga com irmãos, desobediência, aceitação do outro e etc., e outro fator importante é que todas as histórias infantis possam terminam com o final feliz e pode ser desenvolvida a partir de atividades pedagógicas que promovam a interação social das crianças, valores morais, apesar de muitas traduções e versões de várias editoras referente as histórias mencionadas acima, mas que têm provocado a atenção da criança para leitura a partir das ilustrações e colorido. Convém salientar que:

A leitura é uma forma altamente ativa de lazer... A leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do receptor-leitor. Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer – aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto (CUNHA, 1999, p. 47).

Com isso, afirmamos que a literatura infantil tem contribuído para o desenvolvimento da linguagem oral, despertando a curiosidade, a percepção, a imaginação, a criatividade, os estímulos audiovisuais e a leitura de um modo geral, assim como, também, instiga as crianças a respeito do seu censo crítico, a partir da história infantil contada.

Partindo para inserção da pesquisa afirmamos que fortaleceu a base teórica na pesquisa bibliográfica e que as fontes foram de grande importância para a construção da mesma. Em relação a coleta de dados foi realizada uma observação não participante com o intuito de obter informações sobre a prática de leitura em sala de aula, para isso foram realizadas três visitas em cada escola: a primeira com o intuito de apresenta-se, divulgar a linha de pesquisa, abordagem e uma observação referente a estrutura geral das escolas, a segunda visita foi feita uma observação na sala de aula referente a prática pedagógica no que diz respeito a leitura infantil, já a terceira visita foram aplicados os questionários as educadoras.

Os questionários direcionados as educadoras da sala da Educação Infantil com perguntas abertas, deixando assim, uma liberdade para expressão de opiniões sem intervenções, com o intuito de obter informações acerca do pensamento das profissionais da Educação Infantil a respeito do tema. Tornou-se um instrumento fundamental nesta pesquisa. Para descrição e análise dos dados, bem como para preservação da identidade das educadoras, as identificamos como A e B.

Questionadas sobre o desenvolvimento da leitura em sala de aula e os métodos e estratégias utilizados para este fim, a educadora “A” respondeu que:

A leitura é desenvolvida através da metodologia da “Hora do conto”, com leituras coletivas no quadro, tanto de forma compartilhada quanto individual. Relatou que também utiliza livros de literatura infantil, cartazes e atividades desenvolvidas no quadro.

A Educadora B, por sua vez, respondeu que utiliza “o livro didático, o alfabeto móvel e desenvolve o trabalho com fichas de leitura”.

Diante dessas respostas, retomamos o pensamento de Teberosky e Colomber (2003), que ressaltam a importância do direcionamento dos educadores na utilização de materiais adequados relacionados as práticas de leitura. Evidencia, ainda, que esses materiais sejam produtivos e atraentes, articulados a diversidade de atividades que desenvolvam a leitura. Ainda torna-se possível identificar, através da resposta da educadora A, o incentivo da leitura em sala através da literatura infantil, lembrando que a literatura infantil tem grande importância no processo inicial a leitura tornando esse processo mais dinâmico e atrativo.

Na sequência do questionário indagamos sobre como é estimulada a leitura no cotidiano escolar. A educadora A respondeu que “é através da literatura infantil, da roda de conversa com leitura compartilhada, em seguida, com exercícios de perguntas e respostas”. Já a educadora B afirmou que “é através de dinâmicas e jogos, pois a partir desses elementos tem mais incentivo à leitura”.

Mediante a essas respostas, fica perceptível que nas salas de aula dirigidas pelas educadoras “A” e “B” acontecem a estimulação da leitura, pois a prática da leitura deve acontecer desde cedo, onde a criança possa ter o contato direto com o mundo da leitura, já que a leitura é uma ferramenta importante na obtenção de conhecimento (CUNHA, 1999). No entanto a literatura tem grande contribuição, já que, o mundo infantil sente-se atraído pela contação de histórias e pelo mundo imaginário e isso deve ser levado em consideração no que se refere a prática de leitura na educação infantil.

Logo após estas questões, fizemos referência a importância e a finalidade do trabalho com a leitura na Educação Infantil. Sobre isto tivemos como resposta da professora A “trabalhar a leitura na Educação Infantil é extremamente importante, pois é o início, momento onde as crianças irão despertar o gosto pela leitura”. (EDUCADORA A). Já a segunda, respondeu: “que a criança cresça gostando da leitura porquê isso é importante para o seu dia-dia”. (EDUCADORA B).

Mais uma vez, as professoras respondem de modo a evidenciar a importância da leitura, pois a Educação Infantil é uma porta de entrada para que as crianças se tornem amantes da leitura, tenham prazer pela leitura.

No que diz respeito as dificuldades no desenvolvimento da prática de leitura na Educação Infantil, primeiramente tivemos como resposta “o mais difícil é trabalhar com a inquietação dos educandos, levando em consideração a faixa etária de 3 anos, eles ainda não têm a maturidade, não conseguem parar para ouvir”. (EDUCADORA A). Como segunda resposta tivemos “as dificuldades são a falta de interesse das crianças e dos seus respectivos responsáveis” (EDUCADORA B).

Com isso podemos refletir que os contos infantis, as leituras voltadas para o mundo infantil, chamam a atenção das crianças, essas têm um maior interesse e a contação torna-se mais atrativa, quando se faz através de gestos, movimentos, dramatizações. Por isso, a leitura para crianças deve atender a uma metodologia específica, além de contar com livros adequados à faixa etária.

Nesta perspectiva Cunha (1999, p. 98), afirma que: “Não só o movimento físico, a ação dos personagens, cria o dinamismo da história: imaginamos que uma

boa técnica narrativa cria a movimentação, a preocupação máxima de um narrador para crianças”.

Então a narração para crianças precisa ter uma boa técnica para que a história seja agradável, interessante e envolvente. Isto poderá repercutir na atenção da criança e no seu interesse pela leitura.

Sobre a maturidade da criança entendemos que essa passa por estágios de desenvolvimentos e cada etapa deve ser respeitada, uma vez que essa não tem o entendimento de um adulto, mas possui um conhecimento relacionado a sua experiência e, ao chegar na escola, essa não chega vazia, mas tem uma bagagem, que deve ser levada em consideração.

Questionadas sobre as contribuições da prática de leitura na Educação Infantil a educadora A respondeu que “desenvolve a imaginação das crianças e desperta o gosto pela leitura”. Já a educadora B disse que “tem muitas contribuições e a principal é que desenvolve o incentivo à leitura”.

Com isso podemos fazer uma alusão ao pensamento de Cunha (1999, p. 47): “A leitura é uma forma altamente ativa de lazer”. Entendemos que a sua prática, desde cedo, desenvolve e potencializa o incentivo à leitura, como destacou a educadora B, a imaginação e o gosto pelo ato de ler, como evidenciou a educadora A. Essas e outras razões revelam a importância da prática de leitura na Educação Infantil, pois através da mesma a criança desenvolverá o prazer pela leitura contribuindo com a sua aprendizagem, ainda torna-se importante destacar que a literatura é um suporte fundamental para as práticas de leitura na educação infantil contribuindo para a formação e proporcionando as crianças a serem mais dinâmicas, cidadãos críticos e ajuda a resolver conflitos.

Em relação aos livros que são adotados para a prática de leitura no dia-dia e que têm a preferência das crianças obtivemos, como resposta, da educadora A: “Chapeuzinho Vermelho, João e o Pé de Feijão, O Patinho Feio e etc.”. A resposta da educadora B destacou os “livros de contos de fadas, livros com gravuras (não verbal)”.

Podemos, assim, analisar como os contos fazem parte do mundo infantil e como as escolhas dos livros para crianças são importantes, pois os preferidos por elas lhes despertarão o interesse pela leitura, chamarão a sua atenção, visto que as gravuras dão a oportunidade as crianças lerem seus próprios textos, fazerem suas interpretações, já que essas ainda não decifram os códigos linguísticos.

Assumindo um olhar adquirido pelo processo da observação não participante realizada no cotidiano escolar pode-se concluir que, na sala de aula, tendo a educadora “A” como titular não foram identificadas atividades que envolvessem o incentivo da leitura através dos contos e da contação de histórias infantis, uma vez que, o educador deve promover a mediação dos conteúdos programáticos e a prática da leitura, já que essa deve ser rotineira e os primeiros passos para que a aprendizagem da leitura aconteça são através da influência e estimulação que a criança precisa ter, desde cedo, na Educação Infantil.

Já na sala de aula, tendo como titular, a educadora “B” foi observado a prática de leitura compartilhada pela mesma, contação de histórias infantis, roda de conversa e interpretação textual envolvendo os conhecimentos prévios das crianças, como também, o envolvimento das crianças com as leituras oferecidas e as leituras realizadas pelas próprias crianças, através de diversos livros infantis que ficaram à disposição. Então, mediante isso, ficou perceptível o envolvimento delas nas leituras infantis, a importância da influência e de métodos atrativos através da literatura infantil relacionando a prática da leitura que despertou o gosto e o prazer pelo ato de ler.

CONCLUSÃO

Este estudo tratou da importância da literatura infantil nas práticas iniciais a leitura, onde ficou provado que a literatura infantil abre um leque de oportunidade, para que, as crianças desenvolvam o prazer pela leitura, mesmo sendo aqueles leitores iniciantes que ainda não decifram os códigos linguísticos. Por isso, torna-se importante o contato da criança, desde cedo, com os livros infantis, pois contribui com a aprendizagem da linguagem, e do vocabulário, além de que aprimorará os conhecimentos e desenvolver a imaginação e criatividade.

Foi possível identificar que a contação de história desperta na criança a atração, a atenção, a imaginação, como também, a interação entre o leitor e ouvinte. No que se refere leitura no âmbito da Educação Infantil ficou evidente que um dos apoios pedagógicos para leitores iniciantes, que ainda não decodificam os signos linguísticos, são os livros com imagens pois a partir das ilustrações as crianças podem navegar na leitura, fazendo suas deduções, interpretações e criação desenvolvendo assim o vocabulário, a percepção e a imaginação.

REFERÊNCIAS

BORBA, Ângela Meyer; MATTOS, Margareth Silva de. A leitura do livro de imagens com crianças de 0 a 6 anos: Um convite à narrativa e à imaginação. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento:** entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de letras, 2011. p. 205-224.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Base da Educação.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 01/03/2017.

COSSON, Rildo. A prática de letramento literário na sala de aula. In: GONÇALVES, Adair Vieira; PINHEIRO, Alexandra Santos. (Orgs.). **Nas trilhas do letramento:** entre teoria, prática e formação docente. Campinas: Mercado de letras, 2011. P. 281-297.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil:** teoria e prática. 18. ed. São Paulo: Ática, 1999.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever:** uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.